

# 1 Introdução

O presente estudo tem por tema o ato de fala *ordem* na enunciação cotidiana dos militares do Exército Brasileiro, do ponto de vista cultural, interacional e pragmático, de forma a colaborar para a melhoria do ensino do português brasileiro para alunos estrangeiros militares.

Com a introdução do ensino de línguas estrangeiras pela abordagem comunicativa, a partir dos anos 70, os atos de fala passam a desempenhar um papel importante nessa abordagem. Por meio do ensino dos atos de fala, visamos oferecer ao aprendiz meios para que este se torne um falante competente na língua estrangeira (LE) que aprende, pois, além da competência linguística, a competência comunicativa do aprendiz; ou seja, a competência interacional, pragmática e intercultural, também tem um papel de suma importância.

A proposta nesta pesquisa contempla a necessidade de estudarmos mais profundamente o emprego do ato de fala *ordem* no ambiente militar e, conseqüentemente, de estabelecermos práticas pedagógicas que deem conta do ensino dessas estruturas com ênfase na cultura subjetiva<sup>1</sup> para os militares estrangeiros que aprendam o português. Quando tratamos de militares neste trabalho, referimo-nos aos oficiais da linha bélica do Exército Brasileiro.

A motivação para estudar atos de fala se originou da percepção do fato de a língua ser o reflexo de uma sociedade e de as estruturas linguísticas estarem intrinsecamente relacionadas ao cultural e ao interacional. Já a motivação de estudar especificamente o ato de fala *ordem* se originou do fato de a pesquisadora ser militar, capitão de carreira da área do magistério do Exército Brasileiro e de trabalhar ministrando aulas de espanhol para militares designados para alguma missão no exterior em países hispânicos e de português para militares das nações amigas que vêm fazer algum curso em escolas militares brasileiras. Logo, se esta pesquisadora atua em um contexto militar, nada mais plausível que o estudo do

---

<sup>1</sup> Bennet, 1998 (cf. Cap 2).

ato ilocucionário da *ordem* tão recorrente nesse grupo social baseado na hierarquia e na disciplina.

É necessário elucidar que nos propomos a investigar nesse trabalho como são enunciadas as ordens cotidianas em um quartel. Não é objetivo neste trabalho relacionar o ato de fala ordem em contexto de perigo iminente, pois não haveria uma questão dialógica em jogo. Também é importante destacar que tampouco vamos tratar de “comando”, que seria outro ato de fala. Os comandos são coletivos, geralmente para uma tropa e se utilizam muito de expressões cristalizadas no infinitivo<sup>2</sup>, sem possibilidade de escolha de outra forma. Já em uma ordem, o locutor tem a opção de escolha de formas de enunciação e vai fazer uma opção em detrimento de outra, baseada no contexto e nas expectativas comportamentais daquele grupo social.

Sabemos que rituais conversacionais como a ordem, por exemplo, que estão presentes em todas as sociedades modernas, envolvem questões de rituais de interação face a face em uma determinada cultura, podendo vir a diferir de sociedade para sociedade e de grupo social para grupo social como especificamente o militar. A compreensão desses rituais de interação é muito importante para um estrangeiro, pois este deve conscientizar-se de que, além das diferenças linguísticas, existem diferenças culturais entre os idiomas e que, para tanto, deve aprender a comportar-se naquele novo contexto social.

Logo, neste contexto específico de *ordem* para um determinado grupo social, perguntamo-nos de que modo parâmetros como *poder* e *distância social*, além da variável contextual *pressa*, constituem essa interface na enunciação e como influenciam ou orientam o uso de estratégias de (im)polidez no discurso. Para tanto, duas dimensões de relações interpessoais são levadas em consideração neste trabalho: uma vertical, baseada em *poder*, *status* e *autoridade*, isto é, levando-se em conta situações de diferença hierárquica; e a outra horizontal, que tem a ver com *distância social*, *proximidade* e *solidariedade*, levando-se em consideração situações de amizade e camaradagem. O parâmetro distância social não se refere neste trabalho à diferença de classe social.

Tendo em vista o tema apresentado, este trabalho tem como objetivo geral classificar o ato de fala *ordem* utilizado por militares do Exército Brasileiro com

---

<sup>2</sup> Exemplos de comando no infinitivo para uma tropa: “Esquerda volver”, “Direita volver”, “Meia volta volver”, “Apresentar arma”, “Descansar arma”, “Descansar”, “Cobrir” etc.

suas características sociointeracionais e culturais subjacentes. Para o desenvolvimento do presente estudo, no sentido de responder satisfatoriamente a pergunta da pesquisa, tendo em vista o objetivo geral acima descrito, julgamos necessário o desdobramento dos objetivos específicos, observando cada um dos pontos relevantes: *poder*; *distância social*; *contexto situacional* como o *fator pressa*; e *(in)diretividade*. Devemos ressaltar, ainda, que todos os objetivos desta tese têm como finalidade contribuir para a melhoria do ensino na área de PL2E.

- (i) Identificar os elementos linguísticos e padrões de diretividade e indiretividade nas ordens enunciadas por militares.
- (ii) Confrontar o ritual da ordem tomando por base a distância de poder alta/baixa e a distância social alta/baixa entre os interlocutores.
- (iii) Relacionar, tomando por base a distância de poder alta e baixa, além da distância social alta e baixa entre os interlocutores, as diferenças ou semelhanças linguísticas entre as ordens no meio militar.
- (iv) Confrontar o ritual da ordem tomando por base o contexto situacional de urgência e não urgência entre os interlocutores.
- (v) Relacionar, tomando por base o contexto situacional de urgência e não urgência, as diferenças ou semelhanças linguísticas entre as ordens no âmbito militar.

No sentido de entendermos melhor como ocorre o processo de formulação do ato de fala *ordem* no contexto de militares do Exército Brasileiro, bem como, de elaborarmos uma classificação pedagógica para proporcionar ao professor de PL2E ferramentas para o ensino de uma língua mais apropriada em relação ao seu contexto de uso, assegurando uma melhor competência comunicativa e, conseqüentemente, uma melhor relação social dos alunos nesse idioma, estabelecemos algumas hipóteses que conduzirão o nosso estudo:

- (i) A ordem no meio militar é enunciada de uma maneira direta.
- (ii) As ordens para militares com grande distância social e grande distância hierárquica possuem elementos impositivos na enunciação.
- (iii) As ordens para militares com grande proximidade social e pequena distância hierárquica possuem elementos suavizadores na enunciação.

- (iv) Os subordinados com pequena distância hierárquica recebem ordem mais suavizada que os de grande distância hierárquica, quando a situação é urgente.
- (v) As ordens em situação sem urgência e em situação com urgência são do mesmo tipo, quando são direcionadas a subordinados com grande distância hierárquica.
- (vi) As ordens em situação sem urgência e em situação com urgência são do mesmo tipo, quando são direcionadas a subordinados com pequena distância hierárquica.
- (vii) Os subordinados com pequena distância hierárquica recebem ordem mais suavizada que os de grande distância hierárquica, quando a situação não é urgente.

Com esses parâmetros, que, de acordo com as nossas hipóteses interferem no ato de dar uma ordem no meio militar, além dos objetivos elencados anteriormente, pudemos identificar os tipos de ordem enunciados, propor uma classificação desses tipos e analisar em que circunstâncias contextuais e de que maneira essas ordens foram emitidas. Dessa maneira, o professor de PL2E terá subsídios e embasamento teórico para transmitir ao seu aluno tanto as especificidades linguísticas como as culturais do idioma estrangeiro ensinado.

Dessa forma, para abordar o tema do ato de fala *ordem* em contexto militar, julgamos necessário recorrer a uma abordagem teórica de ordem interdisciplinar. Dita abordagem se baseia na relação de interface entre conceitos do Interculturalismo; da Pragmática e da interação no discurso; além de conceitos gramaticais. Para tanto, seguiremos, dentre outros autores detalhados no próximo capítulo, os seguintes: Hall (1998), Bennett (1998; 2004), Peterson (2004) e Hofstede (2010), no que tange ao Interculturalismo; Goffman (1971), Brown e Levinson (1978; 1987), Fairclough (1989), Locher (2004), Mills (2003; 2008), Kerbrat-Orecchioni (2005), Castilho (2010) e Koch (2011), com relação à interação discursiva e ao pragmatismo; e por fim, Castilho (2010); Souza (1996); e Alencar (2004), quanto a categorias gramaticais.

Quanto à organização do trabalho, esta tese está dividida em cinco capítulos. No capítulo 1, temos esta introdução com a apresentação das linhas gerais da pesquisa empreendida nesta tese. O capítulo 2 é dedicado aos pressupostos teóricos que norteiam esta investigação. Nesse capítulo traçamos um panorama de

conceitos interculturais, interacionais, pragmáticos e gramaticais necessários a este trabalho. Além disso, nesse capítulo consta uma proposta de classificação própria do ato de fala *ordem*, utilizada como base na análise de dados.

No capítulo 3 é apresentada a metodologia empregada na elaboração e no desenvolvimento desta pesquisa. Nesse capítulo tratamos dos participantes, dos critérios de seleção, do *corpus* da pesquisa - gravações e questionário e do teste utilizado para trabalhar os dados do questionário.

No capítulo 4 temos a análise dos dados da investigação empreendida. Descrevemos as diferentes estratégias empregadas no ato de dar ordens pelos militares brasileiros, de acordo com as quatro situações-problema que lhes foram previamente apresentadas. A partir daí, pudemos inserir cada enunciação dentro da nossa classificação proposta e traçar conclusões sobre a diretividade/indiretividade da emissão desse ato, de acordo com as variáveis *distância de poder*, *distância social* e *contexto – pressa*, além de apresentar reflexões sobre os motivos que levam esse grupo de enunciadores a optarem por certa estrutura e não por outra mais ou menos modalizada.

Por último, no capítulo 5, discorremos sobre as nossas conclusões finais. Além disso, nos apêndices, podemos encontrar uma tabela com os postos e graduações dos militares do Exército, as transcrições das gravações dos militares do EB, os modelos de ficha e questionário utilizados, além dos dados dos participantes de cada etapa com os resultados.